



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA LINHA SINES-PORTIMÃO 3, A 400 kV

REFORMULAÇÃO

RESUMO NÃO TÉCNICO

1 - INTRODUÇÃO

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projecto da Linha Sines-Portimão 3, a 400 kV, nos termos do previsto no Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, que estabelece o regime jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

Este projecto surge da necessidade da REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A., construir uma linha a 400 kV de ligação entre a Subestação de Sines (localizada no concelho de Santiago do Cacém) e a futura Subestação de Portimão (a localizar no concelho de Portimão).

O EIA foi elaborado pela PROCESL - Engenharia Hidráulica e Ambiental, Lda., de acordo com a solicitação da empresa CME, S.A., responsável pela elaboração do projecto que se encontra em fase de Projecto de Execução.

O proponente do Projecto e Dono da Obra é a REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A., empresa concessionária da Rede Nacional de Transporte (RNT), com sede na:

Avenida Estados Unidos da América, n.º 55 - 20º Andar
1749-061 LISBOA
Tel: 210 013 100; Fax: 210 013 310

2 - OBJECTIVO DO ESTUDO

O presente projecto designa-se por “Linha Sines-Portimão 3” ou pela sigla “LSNPO3”, e visa fundamentalmente o reforço do abastecimento às regiões do Sul do País, sendo o objectivo do EIA identificar os potenciais impactes inerentes à construção e exploração deste projecto, bem como, identificar as medidas de minimização e/ou compensação mais adequadas por forma a reduzir o significado dos impactes identificados.

De acordo com a planificação definida para a RNT, nas regiões a Sul do Tejo apenas foram estabelecidos os escalões de 150 e de 400 kV, pelo que as ligações dos grandes nós da Rede de Transporte às interfaces da Distribuição nesta região foram realizadas à tensão de 150 kV. Assim, em consonância com esta planificação, a estrutura actual da RNT na região do Algarve é constituída pelas subestações 150/60 kV de Tunes e de Estói e pelas linhas, a 150 kV, Sines-Tunes 1/2, Ourique-Tunes e Ourique-Estói 1/2, o que significa a dependência total das regiões do Sul do país relativamente ao escalão de 150 kV. A introdução do escalão de 400 kV na RNT nesta região diminui esta dependência estrutural e proporciona, para além da maior fiabilidade, uma economia substancial no trânsito das cargas entre Sines e Tunes.

Deve ainda referir-se que o estabelecimento da nova Linha proporciona, também, maiores facilidades e economias à rede de Distribuição, uma vez que viabiliza a transferência para a nova subestação de Portimão de parte das cargas que actualmente são alimentadas a partir do escalão de 60 kV da subestação de Tunes.

A construção da Linha Sines-Portimão 3, a 400 kV, constitui, assim, um elemento indispensável à segurança do serviço da RNT no Sul do País, sendo também decisiva quanto à garantia, no futuro, da satisfação da procura crescente de energia.

3 - ENQUADRAMENTO E LOCALIZAÇÃO

A localização e enquadramento da área de estudo é apresentada na Figura 1, abrangendo os concelhos de Santiago do Cacém, Sines, Odemira, Monchique, Silves e Portimão.

4 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO

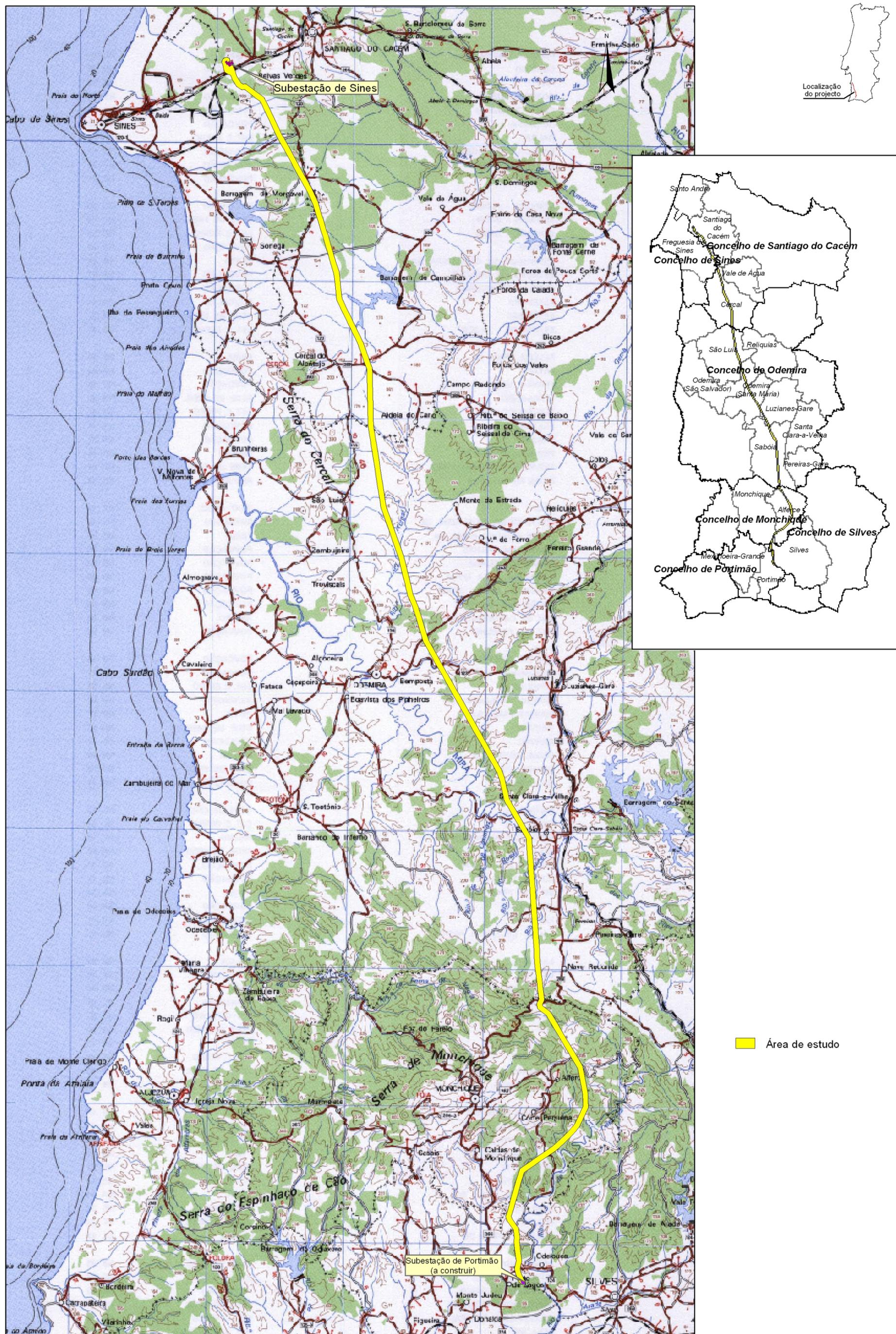
4.1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROJECTO

O Projecto em estudo consiste numa linha aérea simples a 400 kV, que visa estabelecer a ligação entre as subestações de Sines e de Portimão (esta última ainda em projecto), com cerca de 97 km.

A Linha Sines - Portimão 3 vai funcionar, inicialmente, à tensão de 150 kV, até à conclusão do parque de 400 kV da subestação de Portimão. Para este efeito serão estabelecidas ligações provisórias a 150 kV nas subestações terminais (Sines e Portimão). A ligação provisória à subestação de Sines compreende um pequeno troço de linha aérea com cerca de 1 500 metros e 10 apoios. Em Portimão a ligação provisória é realizada no interior da subestação.

Em suma, o Projecto, adiante designado somente por Linha, é composto pela LSNPO 3, a 400 kV (aproximadamente com 97 km de extensão) e pela Ligação Provisória, a 150 kV, entre a Subestação de Sines e o apoio n.º 3 da LSNPO 3 (com cerca de 1 500 m de extensão), num total aproximado de 98 500 m.

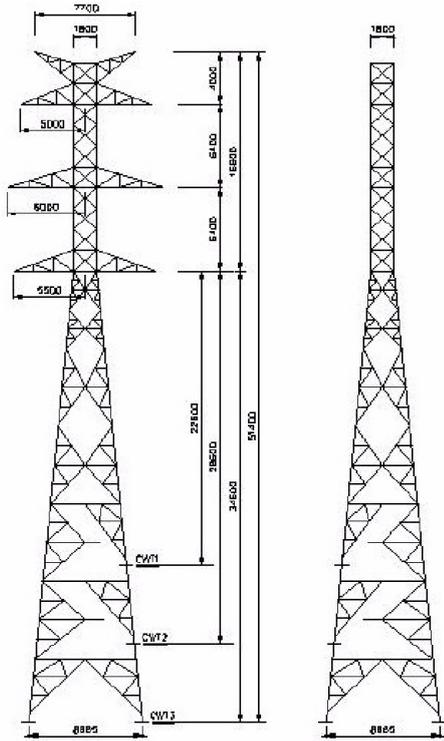
As novas ligações em estudo serão executadas em cabos aéreos, apoiados em postes de perfil tradicional. A título de exemplo, são apresentados, na Figura 2, as alternativas de postes que serão utilizados neste Projecto.



948/10803/10803_fig1

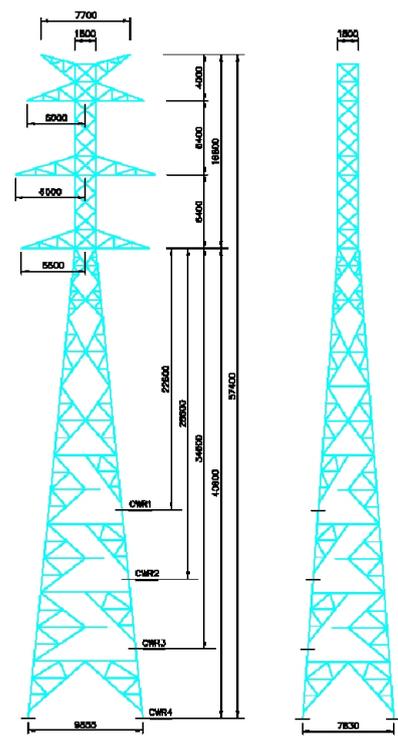
Figura 1 - Apresentação da área de estudo

Poste tipo CW



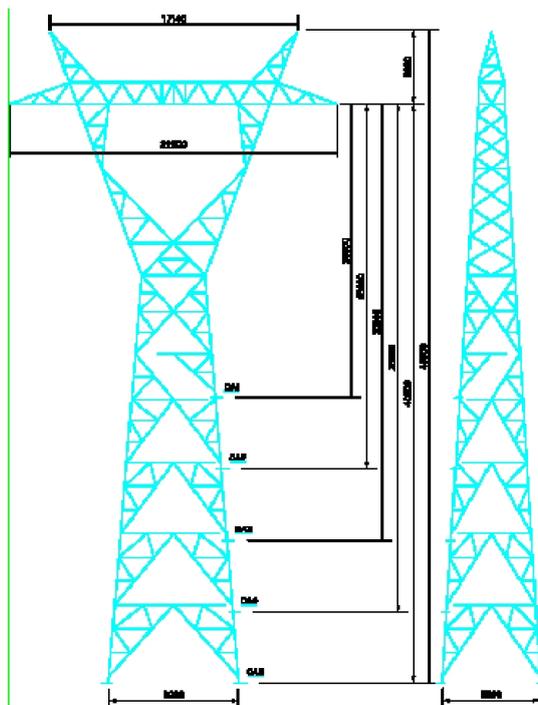
Poste tipo CWT

Poste tipo DL



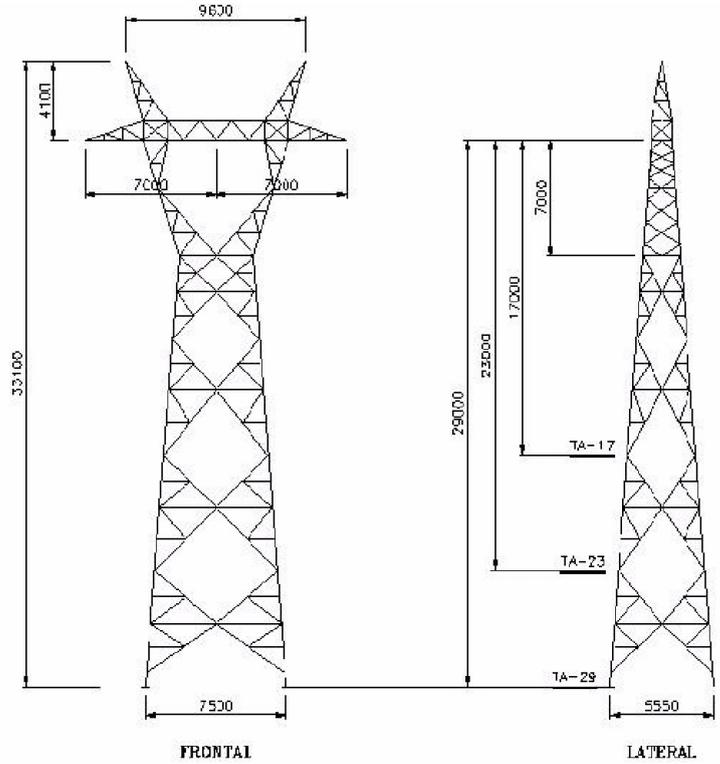
Poste tipo DLA

Poste tipo Q



Poste tipo QA

Poste tipo T



Poste tipo TA

FIGURA 2 - Postes tipo

4.2 - ANTECEDENTES E ALTERNATIVAS

O presente Projecto foi objecto de um Estudo de Grandes Condicionantes e Selecção de Corredores. O estudo desenvolvido teve como finalidade identificar e validar, do ponto de vista ambiental e técnico, um corredor para o estabelecimento da Linha. Foram, assim, identificados os principais problemas e, sempre que tecnicamente possível, concretizou-se a sua resolução através do desvio do traçado.

A metodologia que suportou a definição do corredor (onde posteriormente foi definido o traçado final da Linha), baseou-se no aproveitamento da área actualmente já atravessada pela Linha Sines - Tunes 1/2, a 150 kV. Esta opção visa a tentativa de concentrar as estruturas lineares - nomeadamente de transporte de energia - evitando a criação de novos espaços canais e, conseqüentemente, a dispersão e degradação ambiental do território.

No entanto, apesar do esforço efectuado de concentração destas infra-estruturas, no concelho de Monchique, e por solicitação específica deste município, promoveu-se o desvio do corredor no sentido de se evitar a proximidade a áreas urbanas, factor este de primordial importância em projectos desta natureza.

Esta evolução conjunta da vertente ambiental e técnica do projecto permitiu um desenvolvimento adequado do mesmo, respeitando as condicionantes ambientais existentes e cumprindo as restrições técnicas aplicáveis, constituindo a medida de minimização mais importante e eficaz num projecto com estas características.

Para além das alternativas de corredor, foi também considerado, no estudo, o cenário da não construção do Projecto, ou seja, a Alternativa Zero.

4.3 - PRINCIPAIS ACTIVIDADES A DESENVOLVER PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO

4.3.1 - Construção da Linha

As actividades de construção da Linha são simples e englobam, basicamente, abertura de caboucos e execução das fundações para os postes, montagem mecânica dos postes e montagem de isoladores e condutores (cabos). Pontualmente poderá haver necessidade de se promover a cortes/decotes de vegetação. Esta acção limita-se, em norma, às áreas de espécies de crescimento rápido, normalmente, eucaliptos.

4.3.2 - Operação e manutenção da Linha

Durante o período de manutenção da Linha existirão actividades programadas de inspecção e vistoria. Na fase de exploração devem considerar-se ainda as seguintes possíveis operações de manutenção, desencadeadas apenas quando detectada a sua necessidade:

- Corte ou decote de árvores de crescimento rápido;
- Recuperação de galvanização;
- Lavagem de isoladores;
- Reparação/substituição de elementos da linha.

4.3.3 - Desactivação

Este tipo de infra-estruturas tem uma vida útil longa (20 a 40 anos) não sendo possível prever, com rigor, uma data para a sua eventual desactivação. Contudo, não é previsível o abandono do corredor da Linha, sendo intenção da REN S.A. proceder às alterações que as necessidades de transporte de energia ou a evolução tecnológica aconselhem.

4.4 - PROGRAMA DE REALIZAÇÃO DO PROJECTO

De acordo com o Dono da Obra, o prazo total previsto para a execução dos trabalhos é de 12 meses, prevendo-se a conclusão do Projecto em Junho de 2006.

A fase de exploração do Projecto, à tensão 150 kV (com a Ligação Provisória), encontra-se prevista até à conclusão dos painéis de 400kV da Subestação de Portimão, estimada para 2009. Nesta data, esta ligação será desactivada, entrando definitivamente em funcionamento a LSNPO 3 a 400kV. O tempo de vida útil da LSNPO3 situa-se entre 20 e os 40 anos.

O orçamento do Projecto aponta para um custo total de 21 341 316 €. (vinte e um milhões trezentos e quarenta e um mil trezentos e dezasseis euros).

5 - AMBIENTE AFECTADO, ANÁLISE DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

5.1 - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

A análise do **Ordenamento do Território** foi efectuada a partir da consulta dos Planos Directores Municipais (PDM) dos concelhos de Santiago do Cacém, Sines, Odemira, Monchique, Silves e Portimão.

O traçado da Linha no concelho de Monchique desenvolve-se, sobretudo, em área classificada pelo respectivo PDM como Espaço Florestal. No concelho de Odemira, as maiores áreas de afectação da Linha são aquelas classificadas em PDM como Espaços Agro-Silvo-Pastoris I e Espaços de Valoração e Protecção Ambiental IV, sendo este nível de protecção o mais baixo. Em Portimão a afectação é menor e implica apenas áreas classificadas como Espaços Agrícolas.

Ao longo do traçado da Linha no concelho de Santiago do Cacém, as áreas mais afectadas estão classificadas como Outras Áreas Florestais e Silvo-Pastoris. Por seu lado, no concelho de Silves, está prevista a afectação de Espaços Florestais e Naturais de Manutenção e Protecção. Finalmente no concelho de Sines a Linha desenvolve-se maioritariamente em Áreas de Montado de Sobro.

As “Classes de Espaço” ou “Áreas” identificadas nos seis planos directores municipais atravessados pela Linha não prevêm a construção da mesma, pelo que este aspecto poderá ser considerado como uma afectação negativa ao nível do planeamento territorial concelhio.

Por outro lado, o carácter de utilidade pública destes projectos, e a falta, actualmente, de classes de espaço ou áreas “canal” onde estas infra-estruturas possam ser construídas, determina que estes conflitos inevitáveis, apesar de existentes, não se possam considerar significativos.

Em relação às **servidões e restrições de utilidade pública** não foram identificadas quaisquer situações impeditivas para a construção da Linha, uma vez que, no Estudo de Selecção de Corredores, todas estas condicionantes foram identificadas e o Projecto de Execução da Linha Sines-Portimão 3, a 400 kV, compatibilizado com as mesmas.

De qualquer forma, poder-se-á destacar a elevada percentagem do traçado da Linha (cerca de 149 postes num total de 256) que se encontram em áreas afectas à Reserva Ecológica Nacional (REN). Apesar da construção deste projecto não se enquadrar nos seus princípios da REN, e de se considerar esta afectação como negativa, o facto deste projecto ser considerado de interesse público permite a utilização destas áreas. Desta forma, não se considera este aspecto significativo.

Salienta-se, ainda, a existência de 20 postes em áreas afectas à Reserva Agrícola Nacional (RAN). O reduzido número de apoios em RAN determina que esta afectação não se considere significativa. Acresce-se o facto, de que tal como em áreas de REN, o carácter de utilidade pública das Linhas de Alta Tensão permitir a utilização destas áreas.

Ao longo do traçado da linha foram identificadas áreas ocupadas por sobreiros e azinheiras, estando prevista a construção de 28 postes nestas áreas. Estas árvores encontram-se protegidas por Lei, a qual determina que o seu corte ou arranque está sujeito a autorização. Assim, o corte destas árvores constituirá apenas uma afectação negativa significativa do ponto de vista ambiental, uma vez que legalmente, desde que previamente solicitado e autorizado, é possível a sua concretização.

5.2 - OCUPAÇÃO DO SOLO

Na área de estudo ocorrem várias tipologias de ocupação do solo, sendo a mais afectada pelo atravessamento da Linha o montado de sobreiro e azinho, com cerca de 22 km de sobrepassagem destacando-se, igualmente, os eucaliptais e as culturas agrícolas, com cerca de 22 km e 20 km, respectivamente. Estas classes correspondem a cerca de 65 % do traçado.

Um aspecto importante na ocupação do solo na área interessada pela Linha é a reduzida afectação de áreas classificadas como urbanas (cerca de 0,1% do total do traçado da Linha), dado este muito relevante.

A fase do projecto que comporta maiores preocupações ao nível da ocupação do solo é a construção dos postes, e a potencial afectação de sobreiros e azinheiras. No entanto, o povoamento de sobreiro e azinheira identificado ao longo do traçado da Linha evidencia um povoamento que permitirá, em regra, a implantação dos postes sem a destruição destas árvores. Este é um dos aspectos que será acompanhado de perto pela equipa de acompanhamento ambiental da obra que deverá demarcar no terreno as áreas a preservar limitando desta forma a movimentação das máquinas e diminuindo a probabilidade dos sobreiros e azinheiras serem afectados pela obra.

No que respeita às culturas agrícolas, por forma a minimizar os prejuízos da construção dos postes nestas áreas e da diminuição da área agrícola disponível, os postes deverão, sempre que possível, ser colocados nas extremidades das parcelas agrícolas, por forma a reduzir a afectação ao mínimo indispensável.

5.3 - DEMOGRAFIA E POVOAMENTO

As principais afectações sobre a população, inerentes à construção e exploração de uma linha de alta tensão, estão associados à sobrepassagem (ou proximidade) de habitações, que provocam incomodidades e resultam, genericamente, na redução da qualidade de vida, e, também, de forma específica, a receios de acidentes e afectações provocados pela presença de uma estrutura de grandes dimensões e que transporta electricidade a tensões muito elevadas. Por estas razões, um dos aspectos mais importantes na definição do traçado desta Linha consistiu no desvio da mesma de todas as edificações identificadas ao longo do corredor.

Este é um aspecto extremamente significativo, quando se trata de uma Linha que atravessa seis concelhos, nomeadamente, Santiago do Cacém, Sines, Odemira, Monchique, Portimão e Silves, numa extensão aproximada de 98,5 km. No Quadro 1, apresentam-se as freguesias, discriminadas por concelho, e respectiva população residente segundo os Censos de 2001.

QUADRO 1
População residente nos concelhos e
freguesias atravessados pela Linha

| CONCELHO Freguesia | POPULAÇÃO RESIDENTE (2001) |
|------------------------|----------------------------------|
| Sines | 13 577 |
| Sines | 12 461 |
| Santiago do Cacém | 31 105 |
| Santiago do Cacém | 7 274 |
| Cercal | 3 882 |
| Odemira | 26 106 |
| São Luís | 2 249 |
| Odemira (São Salvador) | 3 285 |
| Odemira (Santa Maria) | 2 580 |
| Luzianes-Gare | 480 |
| Sabóia | 1 344 |
| Monchique | 6 974 |
| Monchique | 5 375 |
| Alferce | 512 |
| Portimão | 44 818 |
| Portimão | 36 243 |
| Silves | 33 830 |
| Silves | 10 768 |

Ao longo dos 98,5 km do traçado da Linha não se identificou qualquer sobrepassagem de habitações, sendo apenas de realçar as habitações que se localizam a menos de 50 m da Linha, nomeadamente, entre os seguintes postes: 29-30; 33-34; 189-190 e dois casos no vão 183-184. A ocorrência destas edificações, constitui uma afectação negativa com algum significado.

Os principais conflitos/impactes que se associam à construção e exploração desta Linha passam pela ocupação do solo com postes e a potenciais estragos em culturas agrícolas e vias de comunicação fruto da movimentação de maquinaria pesada. Estas afectações, de cariz temporário, não são consideradas muito significativas.

Deste modo, as medidas de minimização propostas para os impactes identificados passam pela indemnização dos proprietários e/ou arrendatários dos terrenos onde forem colocados os postes e daqueles que sofram estragos motivados pela construção da Linha ou devido a limitações de utilização do terreno durante a fase de exploração da mesma. O pagamento das indemnizações devidas

deverá ser satisfeito atempadamente por forma a compensar os proprietários pelos prejuízos causados.

5.4 - ECOLOGIA

A área percorrida pela Linha é caracterizada, fundamentalmente, por espaços de floresta (pinhal, eucaliptal e montados de sobro e azinho). Estas áreas, nomeadamente, o eucaliptal, encontram-se bem representadas local e regionalmente, não se assumindo como particularmente sensíveis do ponto de vista ecológico.

Os matos, também identificados na área estudada, apresentam uma elevada resistência a este tipo de projectos, recuperando rápida e consistentemente das afectações sofridas. O pinhal e eucaliptal apresentam uma resistência inferior mas, a sua capacidade de suporte e interesse para as espécies presentes é, claramente, inferior, especialmente no último caso.

A maior importância ao nível da área estudada, dá-se às zonas que ainda suportam vegetação típica da região, nomeadamente os montados de sobro e azinho que constituem um importante biótopo de várias espécies faunísticas.

Desta forma, as intervenções previstas, pela sua localização pontual, e pela duração associada a cada local de implantação de postes não permite esperar, em fase de construção, afectações significativas. Haverá, mesmo assim, afectação de todos os grupos animais presentes, com destaque para o grupo das aves.

De facto, ao nível das aves, as principais preocupações na fase de construção, associam-se à perturbação, mais do que à perda efectiva de espaço. Os habitats onde esta afectação poderá assumir maior sensibilidade são os montados de sobro e azinho. No entanto, e tendo em atenção a grande disponibilidade de habitats de substituição nas áreas enquadrantes, e as tipologias das intervenções preconizadas, não é de esperar qualquer afectações significativas.

Na fase de exploração, existem preocupações associadas a potenciais conflitos entre as aves e a linha, nomeadamente ao nível da águia de Bonelli. Não se prevêem contudo, impactes significativos sobre esta comunidade.

Importa, mesmo assim reforçar, que o projecto prevê já a marcação dos vales considerados mais sensíveis com balizagem aeronáutica que contribuirá, ainda mais, para evitar colisões das aves com os cabos. Propõe-se, também, como medida de minimização, a marcação de outros locais da linha com balizagem específica para as aves.

Recorda-se, ainda, o facto do traçado da Linha atravessar dois Sítios da Lista Nacional de Sítios, nomeadamente, o Sítio Costa Sudoeste e o Sítio Monchique (o primeiro entre os apoios 74 e 121, e

o segundo entre os apoios 190 e 230). De acordo com o Instituto da Conservação da Natureza, o Sítio Costa Sudoeste, apresenta uma elevada diversidade ao nível de espécies e habitats naturais. Refere-se a presença de grande número de espécies botânicas prioritárias e vários endemismos, incluindo áreas muito importantes para o lince-ibérico e a única população marinha de lontra. Constitui também, uma zona muito importante durante a migração outonal de aves planadoras.

O Sítio Monchique é uma das áreas mais importantes para a conservação do lince-ibérico, mantendo-se a espécie nas zonas onde a degradação do habitat foi menos drástica. A sua localização, clima, geomorfologia, dá-lhe também condições para albergar diversos isolados populacionais de fauna, como é o caso do lagarto-de-água e uma vegetação muito característica.

Ainda que estes Sítios sejam atravessados não deverá haver, ao nível da fauna, quaisquer alterações que possam colocar em causa a preservação destes Sítios, bem como a sua capacidade de suporte. Ao nível da flora também não foram identificados impactes significativos.

Não obstante este facto, solicita-se um acompanhamento ambiental efectivo que, nas áreas dos sítios atravessados, deve contemplar um especialista em biologia por forma a garantir a não afectação de quaisquer elementos com interesse.

5.5 - AMBIENTE SONORO

A área onde se desenvolve a Linha apresenta um ruído reduzido, uma vez que os principais núcleos habitacionais se encontram bastante distanciados do eixo da mesma.

O ruído de tráfego rodoviário também é reduzido. As vias que apresentam maior fluxo de viaturas e conseqüentemente maior produção de ruído são a IP 8, que liga a A2 a Sines; a EN 262, que liga Cercal a Alvalade; a EN 389, que liga Cercal a Amoreiras; a EN 266, que liga Luzianes-Gare a Santa Clara-a-Velha; a EN 267, que liga Aljezur a Monchique e a EN 124, que liga Silves a Porto de Lagos.

Os resultados das medições de ruído efectuadas, na globalidade dos pontos caracterizados, revelaram um ruído ambiente reduzido reflectindo, de certo modo, o cariz rural da área em causa, onde apenas ruídos naturais e de pequenas actividades agrícolas se fazem sentir.

Face às simulações efectuadas admitindo a presença da Linha, não se prevê que a presença da mesma possa alterar o quadro de ruído que se regista actualmente, pelo que este aspecto não se considera significativo.

5.6 - PAISAGEM

Em termos paisagísticos, está-se perante uma área onde o relevo suave determinou a acção do homem sobre o espaço. Ele instalou-se sobre as zonas de melhor acessibilidade, usou as áreas de melhores solos para desenvolver a agricultura e, nas zonas de mais difícil acessibilidade e onde os solos apresentavam menores aptidões agrícolas, procedeu à florestação. Esta tipologia de ocupação do solo definiu um mosaico rural extraordinariamente variado e paisagisticamente atraente. Actualmente esta região, muito embora sobre forte pressão humana, ainda proporciona momentos de grande beleza, nomeadamente nos vales encaixados da serra de Monchique, onde a vegetação confere um carácter natural, e na vasta planície, com o mosaico criado pelas diferentes culturas, assim como pelo bosque ribeirinho que define o traçado do curso de água. No entanto assiste-se em algumas áreas, nomeadamente urbanas e florestais, a uma gradual degradação, e perda do carácter tradicionalmente rural.

Realça-se, por último, a presença actualmente, de outra linha de alta tensão, ao longo da maior parte da área percorrida pela Linha em estudo.

Em termos de potenciais afectações considera-se que o traçado desta Linha gera reduzidos conflitos visuais, dado que atravessa, preferencialmente, zonas de reduzido e médio valor paisagístico, assim como evitou o atravessamento de povoações (situações potencialmente mais gravosas em termos de qualidade visual da paisagem).

Como principal medida de minimização para as afectações paisagísticas que este projecto poderia gerar destaca-se a selecção de um traçado que, por um lado se desenvolve, maioritariamente, paralelo a outra linha de alta tensão, por outro lado, não interfere com áreas urbanas, o que permite “esconder” a linha dos potenciais visualizadores.

5.7 - PATRIMÓNIO

Do conjunto de ocorrências patrimoniais identificadas, cerca de 134, quer através de pesquisas bibliográficas, quer a partir de trabalhos de campo, apenas oito situações foram consideradas de maior risco. Essas situações correspondem:

- 1) a ocorrência de materiais arqueológicos de cronologia pré-histórica junto do poste 110;
- 2) um monte agrícola, em ruínas, situado a curta distância do poste 179;
- 3) uma estrutura monticular, de carácter arqueológico, sobrepassada pela Linha entre os postes 183 e 184;
- 4) a presença de vestígios arqueológicos, associados a um hipotético habitat pré-histórico perto do poste 123;

- 5) a proximidade de vestígios de uma sepultura pré-histórica junto dos postes 151 e 152;
- 6) a proximidade do poste 155 a vestígios, embora pouco evidentes, de um povoado pré-histórico;
- 7) a identificação de fragmentos de telhas e cerâmica comum datadas dos períodos tardo-romano/medieval na área de implantação dos postes 173 e 174.

A preservação destas ocorrências será efectuada, fundamentalmente, ao nível do acompanhamento arqueológico a realizar durante a fase de construção, que poderá incluir uma pequena deslocação dos postes, nomeadamente, do 173 e 174. Estas deslocações serão pontuais e muito localizadas.

5.8 - OUTROS DESCRITORES

Relativamente à **geologia, solos, clima, qualidade do ar e recursos hídricos**, apesar de se tratar de temas com menor importância relativa, foram devidamente caracterizados com o desenvolvimento necessário para o suporte da análise dos impactes ambientais associados. A não identificação de quaisquer afectações significativas justifica a sua não pormenorização neste resumo.

6 - MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com as informações tratadas e analisadas no EIA, considerou-se necessária a realização de campanhas de monitorização, quer para a fase de construção, quer para a fase de exploração da Linha. Na fase de construção realizar-se-á um acompanhamento arqueológico da obra aquando das intervenções que promovam movimentações de terra, bem como, uma monitorização do ruído junto das habitações que se localizem nas proximidades da mesma. Esta monitorização do ruído poder-se-á prolongar na fase de exploração caso se registem reclamações por parte da população.

A presença de uma linha de alta tensão poderá provocar afectações ao nível das aves e dos morcegos, pelo que se prevê a realização de uma campanha de monitorização por forma a se aferir da eficácia das medidas de minimização implementadas, nomeadamente, a sinalização aérea da linha, em alguns locais.

Salienta-se também, que o Projecto terá um Plano de Acompanhamento Ambiental em obra, por forma, que a garantir a correcta execução/implementação das medidas de minimização propostas no EIA, quer para resolver eventuais situações imprevistas que possam ocorrer durante os trabalhos.